

# Programa de substituição opiácea no Cat de Setúbal

*Dione Padre-Santo, Judite Soromenho, Helder Costa, José Godinho*

**RESUMO:** Os autores fazem uma primeira avaliação do programa de substituição com metadona e LAAM no CAT de Setúbal. Apesar de se tratar de um programa com um elevado número de doentes seropositivos e com longos anos de consumo, factores limitadores do grau de exigência, verificou-se uma elevada taxa de adesão, uma redução do consumo de heroína ao longo do tempo e uma melhoria global da qualidade de vida referida pela maioria dos doentes através de um questionário de auto-avaliação.

**Palavras chave:** metadona, LAAM, avaliação

**RÉSUMÉ:** Les auteurs procèdent à une première évaluation du programme de substitution avec Metadone et LAAM dans le CAT de Setúbal. Malgré il s'agit d'une étude concernant un programme avec un nombre élevé de malades séropositifs et plusieurs années de consommation, facteurs limitatifs du degré d'exigence, on constate un taux élevé d'adhésion, une réduction de consommation de l'heroïne au long du temp et une amélioration générale de la qualité de vie, mentionnée par la majorité des malades, à travers d'un questionnaire d'auto-évaluation.

**Mots -clé:** Metadone, LAAM, évaluation.

**ABSTRACT:** The authors make a first evaluation of the substitution program with methadone and LAAM at CAT Setúbal. In spite of being a program with a high number of AIDS patients with several years of consumption, limiting factors of the exigence degree, there was a high rate of adhesion, a reduction of heroine consumption along the years and a general improvement of the quality of life mentioned by most patients in a self-evaluation survey.

**Keywords:** methadone, LAAM, evaluation

## 1. Introdução

A toxicodpendência é actualmente um dos principais problemas sociais e de saúde pública. É de algum modo consensual que o fenómeno não se encontra controlado, sendo o número de consumidores provavelmente muito elevado (1).

Desde há muitos anos que a intervenção terapêutica em toxicodpendência se divide fundamentalmente em terapêuticas que visam a abstinência (em ambulatório ou em comunidade terapêutica) e terapêuticas de substituição opiácea, talvez menos ambiciosas, que têm por principal finalidade modificar o funcionamento do toxicodpendente, reduzindo os comportamentos de

risco, os danos sociais e melhorando a sua qualidade de vida. Num estudo anterior, efectuado no CAT de Setúbal, tentámos avaliar a eficácia de um modelo de tratamento visando a abstinência. Apesar das dificuldades metodológicas, esse trabalho sugere que os doentes com uma boa adesão a este modelo apresentam taxas de abstinência de heroína muito elevadas (2). No entanto, esta intervenção parece ser pouco eficaz em pessoas com longos anos de consumo e a sua taxa de adesão é claramente inferior à habitualmente encontrada nos programas de substituição (2, 3, 4, 5).

Pretendendo aumentar a eficácia da nossa intervenção em doentes que dificilmente aderem de forma continuada a terapêuticas livres de drogas, iniciámos, no primeiro

trimestre de 1997, programas de substituição opiácea com metadona e LAAM, preferencialmente destinados a doentes seropositivos ou com longos anos de consumos. Dado ser uma população muito problemática, optámos por limitar os critérios de exclusão do programa à falta de adesão, às tomas do medicamento e aos comportamentos violentos. A manutenção do consumo de drogas ilícitas não implica obrigatoriamente a expulsão.

O objectivo do presente estudo é fazer uma avaliação inicial do programa, pretendendo-se obter informação sobre a adesão a este tipo de tratamento, a eventual mudança nos comportamentos adictivos e a situação do doente em relação ao bem estar geral, às relações familiares e aos comportamentos delinquentes.

## 2. Material e Métodos

Avaliámos a evolução de 74 doentes que entraram em programa de substituição entre Janeiro e Outubro de 1997, estando 43 em tratamento com LAAM e 31 com metadona. Não considerámos neste estudo as doentes que se encontravam grávidas. A amostra foi estudada em relação às principais variáveis sócio-demográficas, aos hábitos de consumo e à infecção pelo HIV.

A análise foi efectuada em Janeiro de 1998, tendo sido feitas observações aos 3 meses e sempre que possível aos 6 meses de terapêutica. Avaliámos a taxa de retenção em tratamento, as doses de metadona ou LAAM administradas e o resultado da pesquisa de opiáceos e cocaína na urina. Considerou-se como havendo consumos sempre que nos 30 dias anteriores à observação

existia algum resultado positivo em relação a opiáceos ou cocaína. Não foram realizadas análises para despiste do consumos de outras drogas. Para se conhecer a evolução em termos de bem estar geral, relações com a família e problemas com a justiça, foram feitos inquéritos de auto-avaliação (figura 1).

Responderam a este inquérito 61 dos 74 doentes em estudo. Não responderam 13 doentes, 11 por já não se encontrarem em tratamento e 2 por falta de colaboração.

## 3. Resultados

O total da amostra é constituída por 74 indivíduos, 62 homens (84%) e 12 mulheres (16%) (figura 2). A idade média é de 30.2 (s=6.1). Em relação ao estado civil, 41 sujeitos (55%) são solteiros, 17 (23%) casados ou juntos e 16 (22%) separados ou divorciados (figura 3). A escolaridade é na generalidade baixa, sendo em 53 casos (72%) igual ou inferior a 6 anos (figura 4). Da amostra, 52 (70%) encontram-se desempregados e 22 (30%) empregados (figura 5). A média de anos de consumo de heroína é de 11.4 (s=5.9). O consumo regular de cocaína é frequente, estando presente em 25 indivíduos (34%). Em relação à via de consumo, 68 (92%) injectam e 6 (8%) fumam (figura 6). Dos 74 indivíduos em estudo, 35 (47%) encontram-se infectados pelo HIV (figura 7). Avaliámos a retenção em programa aos 3 e 6 meses. Aos 3 meses, 66 (89%) encontravam-se em tratamento (figura 8). Aos 6 meses mantinham-se em programa 33 (44%), tendo havido 3 (4%) abandonos entre os 3 e 6 meses. Os restantes 30 doentes (41%), embora conti-

Figura 1

### BEM ESTAR GERAL

- Sinto-me satisfeito (a) com a minha vida:  
nada / pouco / alguma coisa / bastante / muito

- Desde que estou em tratamento sinto que a minha vida:  
piorou muito / piorou / está na mesma / melhorou /  
/ melhorou muito

### RELAÇÃO COM A FAMÍLIA

- Actualmente, as minhas relações com a família:  
são normais / não são ainda normais, mas melhoraram /  
/ estão na mesma / pioraram / pioraram muito

- A minha família está satisfeita comigo:  
Muitíssimo / Muito / pouco / nada

### PROBLEMAS LEGAIS E JUDICIAIS

- Antes do tratamento tive problemas com a justiça:  
sim / não

- Depois de iniciar o tratamento tive problemas com a justiça:  
sim / não

Figura 2 - Distribuição por sexo

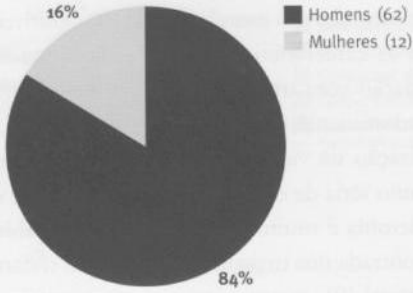


Figura 6 - Via de consumo

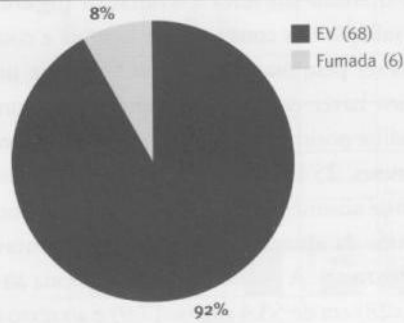


Figura 3 - Estado Civil

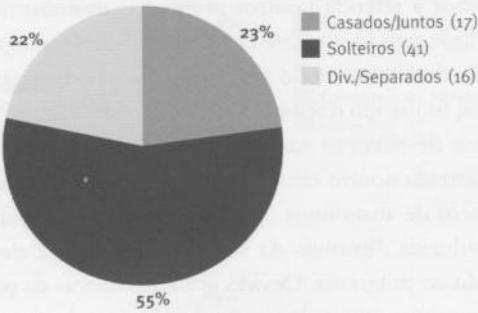


Figura 7 - Infecção pelo HIV

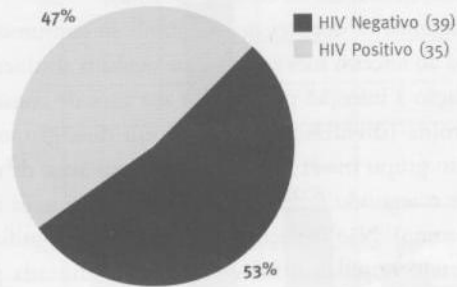


Figura 4 - Escolaridade

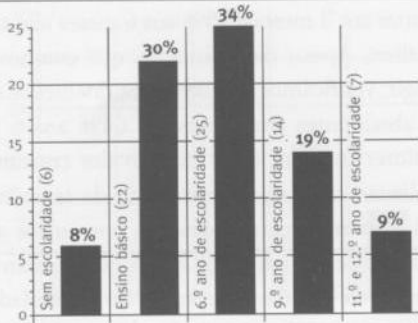


Figura 8 - Retenção aos 3 meses (n=74)



Figura 5 - Emprego

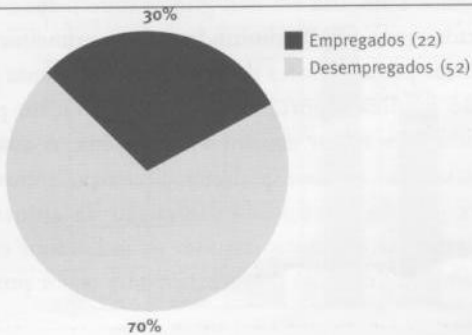


Figura 9 - Retenção aos 6 meses (n=74)



quando em tratamento, não tinham ainda 6 meses de terapêutica quando foi feita a avaliação (figura 9). Fizemos a avaliação dos consumos de heroína e cocaína aos 3 e 6 meses pesquisando os metabolitos na urina. Considerámos haver consumos sempre que encontramos uma análise positiva nos 30 dias anteriores à avaliação. Aos 3 meses, 25 (38%) doentes da amostra (n=66) encontravam-se abstinentes (figura 10) e aos 6 meses, 21 (64%) doentes da amostra (n=33) não apresentavam consumos (figura 11). A dose média de metadona ao terceiro mês (n=28) era de 53.4 mg (s=17.9) e ao sexto mês (n=9) era de 48.3 mg (s=15.9). A dose média de LAAM ao terceiro mês (n=38) era de 59.6 mg (s=14.3) e ao sexto mês (n=24) era de 60.5 mg (s=13.8).

Comparámos os doentes que mantinham consumos de heroína ao terceiro mês com os que estavam abstinentes, em relação à infecção pelo HIV e aos anos de consumo de heroína (dividimos a amostra em dois grupos: o primeiro grupo (n=41) com 10 ou menos anos de consumo e o segundo grupo (n=33) com 11 ou mais anos de consumo). Não se encontraram diferenças significativas entre a população infectada e não infectada pelo HIV. Embora a diferença não seja significativa (p=0.075) os indivíduos com 11 ou mais anos de consumo de heroína parecem ter uma maior probabilidade de estarem abstinentes ao terceiro mês.

Foi feito um questionário de auto-avaliação, sempre que necessário com a ajuda de um técnico, a que responderam 61 dos 74 doentes em estudo (11 não responderam por já não se encontrarem em tratamento e 2 por falta de colaboração). Em relação à satisfação com a vida, 53 (87%) responderam que se encontravam de algum modo satisfeitos (figura 12), tendo a vida melhorado em 56 (92%) dos inquiridos (figura 13). As relações com a família melhoraram em 53 (87%) doentes (figura 14), e 46 (75%) consideraram que os familiares estavam muito ou muitíssimo satisfeitos com eles (figura 15). Foram referidos problemas judiciais em 41 (67%) utentes antes de entrarem em tratamento, enquanto que apenas 4 (7%) os tiveram após o início da terapêutica (figura 16 e 17).

#### 4. Discussão

O presente estudo representa a primeira avaliação de um programa de substituição opiácea com pouco

tempo de existência. A dimensão do problema em Setúbal, com toxicodpendentes com muitos anos de consumo e uma elevada prevalência de seropositivos (6, 7), explica as características da amostra. Trata-se de uma população com uma idade média elevada (30.2, s=6.1), predominantemente desempregada (70%), em que a utilização da via E.V. é extremamente comum (92%). Como seria de esperar, a média de anos de consumo de heroína é muito elevada, superior à habitualmente encontrada nos toxicodpendentes em tratamento em Portugal (9), mesmo nos que se encontram em programa de substituição (3). A prevalência de seropositivos na nossa amostra é muito alta (47%), claramente superior à referida noutros programas de substituição no nosso país (3, 4). Este facto leva a que este programa tenha de algum modo como finalidade a redução de riscos, limitando o seu grau de exigência.

A taxa de retenção aos 3 meses (89%) é semelhante à encontrada noutro estudo em Portugal (3). O pequeno número de abandonos entre os 3 e os 6 meses, apesar da reduzida dimensão da amostra, sugere uma elevada adesão ao programa. Devido às características da população e ao número limitado de técnicos, temos tido alguma dificuldade em efectuar pesquisas de metabolitos urinários de heroína e cocaína, levando a que 20% dos doentes aos 3 meses e 15% aos 6 meses não tenham feito análises. Apesar desta situação, que estamos a tentar corrigir, verificámos que 38% dos doentes se encontravam abstinentes aos 3 meses e 64% aos 6 meses. Estes valores sugerem uma redução dos consumos de drogas ilícitas com o prolongamento da terapêutica, o que está de acordo com o descrito por outros autores (5). As doses de metadona e LAAM que utilizámos são muito variáveis e foram adaptadas às necessidades dos doentes, não sendo possível relacioná-las com a evolução do tratamento.

Dividimos a amostra em dois grupos (infectados e não infectados pelo HIV) admitindo que os primeiros teriam mais probabilidades de entrar em tratamento por pressão médica e portanto menor motivação, pior prognóstico e maior consumo de heroína. A análise estatística não revelou qualquer diferença, eventualmente devido à reduzida dimensão da amostra. Curiosamente, no nosso estudo, os indivíduos com mais anos de consumo parecem ter uma maior proba-

Figura 10 - Consumos aos 3 meses (n=66)

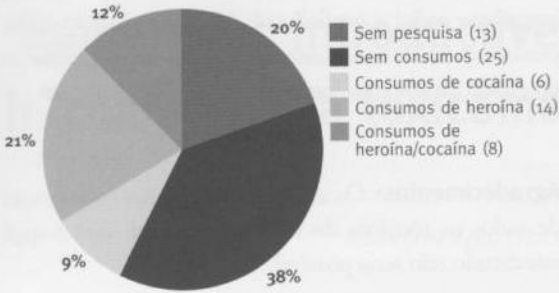


Figura 14 - Relação com a família

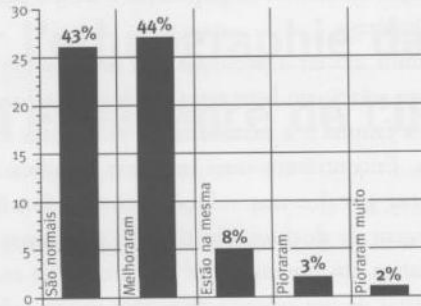


Figura 11 - Consumos aos 6 meses (n=33)

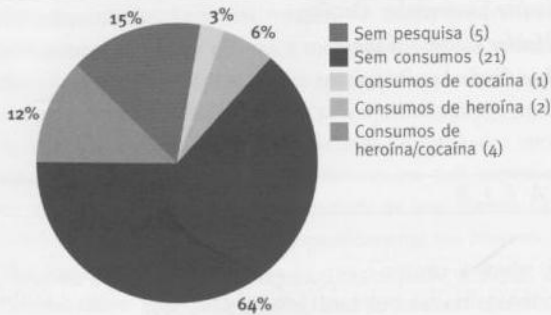


Figura 15 - Satisfação com a família

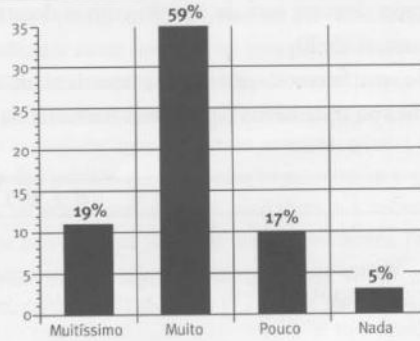


Figura 12 - Satisfação com a vida

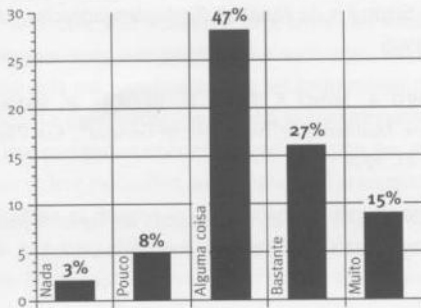


Figura 16 - Problemas judiciais

(antes do início do Programa)

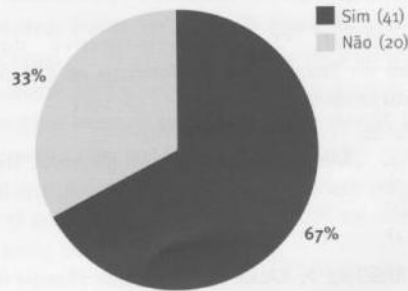


Figura 13 - Qualidade de vida

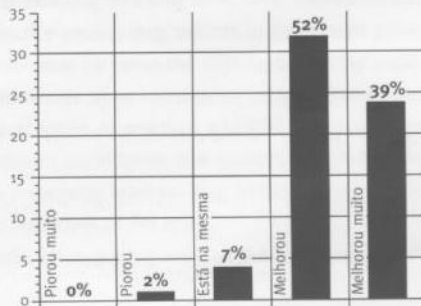
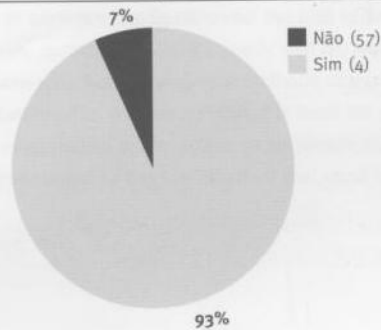


Figura 17 - Problemas judiciais

(após o início do Programa)



bilidade de se manter abstinente. Só o alargamento da investigação em termos de população e tempo permitirá testar a hipótese.

Procurámos avaliar a evolução dos doentes em tratamento em relação ao bem estar geral, ao relacionamento com a família e à existência de problemas legais e judiciais. Encontrámos uma melhoria significativa no bem estar geral e nas relações com a família. A percentagem de doentes que tiveram problemas legais após estarem em tratamento, é diminuta. No entanto, por se tratar de um período de tempo muito reduzido, estes resultados devem ser apreciados com prudência. Na globalidade, a melhoria na qualidade de vida referida por estes doentes está de acordo com o descrito por outros autores (5, 8).

O estudo que fizemos aponta para uma taxa de adesão significativa ao tratamento e para uma melhoria na quali-

dade de vida dos doentes. Trata-se de uma avaliação inicial que não permite tirar conclusões sobre a sua real integração social e profissional. Num próximo trabalho pensamos avaliar estas dimensões, assim como a evolução do estado de saúde ao longo da terapêutica. ■

**Agradecimentos:** Os autores agradecem a colaboração de todos os técnicos do CAT de Setúbal, sem a qual este estudo não seria possível.

*CAT Setúbal / Almada*  
*Dione Padre-Santo, Psiquiatra*  
*Judite Soromenho, Psicóloga*  
*Helder Costa, Psicólogo*  
*José Godinho, Psiquiatra*

## B I B L I O G R A F I A

- MIGUEL N, "A Realidade em Portugal: Alguns números", *Toxicodependências*, ano 4, 1, 3 - 8, 1998
- GODINHO J, COSTA H, "Avaliação de uma População em Seguimento nos CAT's Setúbal / Almada", *Toxicodependências*, ano 3, 3, 49 - 53, 1997
- VIEGAS E et al, "Estudo Retrospectivo dos Toxicodependentes em Tratamento com Metadona no CAT da Boavista", *Toxicodependências*, ano 3, 2, 41 - 57, 1997
- PATRÍCIO L et al, "LAAM - Levo Alpha Acethyl Methadol. The Experience at Centro das Taipas", *Toxicodependências*, ano 2, 2, 35 - 44, 1996
- VERTHEIN V, RASCHKE P, KALKE J, "Methadone Therapy in Hamburg", *Eur Addict Res*, 1, 99 - 105, 1995
- "SIDA, A Situação em Portugal a 30 de Setembro de 1997", Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA, 1997
- GODINHO J, COSTA H, COSTA C, "Comportamentos de Risco de Doenças Infecciosas. Avaliação da População Rastreada nos CAT's de Setúbal e de Almada", *Toxicodependências*, ano 2, 3, 55 - 60, 1996
- DAZORD A, MINO A, PAGE D, BEOERS B, "Patients on Methadone Maintenance Treatment in Geneva", *Eur Psychiatry*, 13, 235 - 41, 1998
- FÉLIX DA COSTA N et al, "Tratamento da Toxicodependência, Estudo Sagital de 1996", *Toxicodependências*, ano 3, 3, 65 - 78, 1997